



CONCLUSÕES PROVISÓRIAS

O 13.º Congresso BAD, que decorreu sob o lema da Sustentabilidade e Transformação, reuniu na cidade do Fundão 405 profissionais, que apresentaram 45 comunicações, 31 apresentações 24x7, 31 posters e 4 painéis organizados em quatro áreas temáticas, a que acresceram 3 sessões plenárias com seis convidados, reputadas figuras nacionais e internacionais e uma sessão sobre a profissão. Durante o Congresso, houve ainda oportunidade para reunir os grupos de trabalho da BAD e para realizar uma Assembleia Geral, todas estas sessões muito concorridas, mesmo por não associados.

As conclusões e recomendações deste Congresso resultam assim dos estudos, reflexões, programas e projetos apresentados e do amplo e animado debate que suscitaram ao longo de três dias vividos com grande intensidade.

Dentro do fio condutor dos vários eixos temáticos, foi possível encontrar pontos comuns e recorrentes, zonas de preocupação e desafio transversais que traduzem, podemos dizê-lo, o que de mais importante a comunidade profissional e académica tem vivido ao longo dos últimos anos, refletindo as tendências de atividade, investigação e pensamento sobre a profissão e os seus objetos no momento que vivemos.

Traduzindo as preocupações inerentes ao desenvolvimento sustentável, que nos nortearam, verificou-se o empenho da IFLA na promoção de indicadores de evidência sobre a importância dos serviços de informação para o alcance dos 17 objetivos da Agenda 2030, da ONU. A BAD uniu-se a este empenhamento, realizando diversas ações de formação e sessões de trabalho ao longo do último ano. Neste contexto, foi comum aos vários eixos temáticos a constatação de que o acesso à informação não é um fim, mas um impulsionador do progresso para sustentar a igualdade e capacitar as comunidades, que devem passar a ser o eixo integrador e o foco da atividade dos serviços de informação. Ainda neste contexto, relevou-se a cada vez maior importância da Educação no trabalho de bibliotecas, arquivos e serviços de informação em geral, quer no relacionamento interinstitucional e na cooperação com o ensino formal, quer na promoção da formação informal e não formal, denotando a sua importância estruturante na construção da cidadania.

As redes e as parcerias, foram um elemento estruturante de um número significativo de comunicações que, apresentando diversidade de perspetivas de abordagem, tornaram evidente a relevância da existência de redes organizadas e estruturadas para a partilha de recursos e

conhecimento, de encontro, debate e formação, tornando possível a prossecução de objetivos e o cumprimento cabal da missão integradora e de coesão social dos serviços de informação - quer ao nível das bibliotecas escolares, quer das bibliotecas públicas, quer do ensino superior.

Exemplos apresentados demonstram que o funcionamento em rede e os requisitos para a integrar não só contribuem efetivamente para a criação de serviços de bibliotecas onde elas não existem, como se traduzem em diversas vantagens: na economia do investimento, na certeza de investir em produtos de qualidade com perspetivação de adaptação e melhoria contínua, no envolvimento de uma equipa especializada e com experiência no estabelecimento de laços com a comunidade, integração num catálogo bibliográfico alargado, acompanhamento nas aquisições e tratamento do acervo a adquirir, obtenção de informação especializada dos recursos humanos, acompanhamento no quotidiano, inserção numa rede alargada de promoção e divulgação de serviços e produtos de aprendizagem ao longo da vida, entre outros.

Estas redes são também fundamentais para a promoção da leitura, nomeadamente ao permitirem ampliar os suportes da leitura, colocando os recursos tecnológicos ao serviço das comunidades e ampliando o universo dos que acedem à informação - de facto, também foi possível concluir que, cada vez mais, os profissionais acreditam que o enfoque deve ser dado aos conteúdos e não aos suportes, e que o acesso à leitura e à informação deve estar focado nos contextos sociais, culturais e tecnológicos, mais do que em formatos fixos de informação.

Por outro lado, em rede será mais viável avaliar e planejar estrategicamente as práticas de promoção da leitura, revestindo-as de conteúdos e visão, de que carecem, conforme foi também evidenciado por um dos estudos apresentados.

Ao nível das complexas questões que envolvem a promoção das literacias, envolver as comunidades, desenvolvendo nas bibliotecas projetos de saber fazer, de educação informal e de combate às diversas iliteracias, de forma sustentável e recorrendo a parcerias locais, nacionais, europeias e internacionais, foi considerado essencial para o desenvolvimento da literacia dos cidadãos em geral.

Nesse sentido, incentivar os profissionais à participação em projetos cooperativos de conhecimento, de carácter nacional e internacional, particularmente em plataformas tecnológicas populares e de livre acesso, enriquecendo-as através da validação de informação em várias línguas, incluindo a portuguesa, foi apontado como um contributo essencial para a constituição de serviços inovadores e criativos, tornando as bibliotecas locais de todos e para todos e onde a experimentação segura e sustentável esteja disponível para as comunidades.

Tendo organismos como a ACRL marcado recentemente posições relativamente à literacia da informação, no que se refere ao seu conceito, à sua influência social, à forma como o contexto educativo e tecnológico afeta a aprendizagem e produz impacto na definição deste conceito e

pressupondo a literacia da informação um conjunto de competências que um cidadão informado necessita para participar de forma responsável, ativa e crítica na sociedade, enquadrado no princípio da aprendizagem ao longo da vida, preconizado pelas Nações Unidas e a UNESCO, foi reforçado que o domínio de competências na seleção e uso eficiente da informação é essencial para o desenvolvimento pessoal e social.

Nesta linha de pensamento foi também salientada a importância da literacia da informação dos estudantes em contexto de ensino superior como área em constante evolução, quer em termos de tipo de público quer de tecnologias de suporte, e em que a formação online a par da formação presencial nos modelos e-learning e b-learning se revela essencial. Também importante é o desenvolvimento de recursos tecnológicos e infraestruturas eficazes, em acesso aberto, ao serviço da comunidade académica.

Ministrar conteúdos diversificados de literacia da informação na ótica do estudante (1.º e 2.º ciclos) e, complementarmente, de escrita e publicação científicas na ótica do doutorando/investigador (3º ciclo de estudos) foi considerado relevante a par da necessidade de melhorar os instrumentos de avaliação do impacto destas ações, não apenas a partir dos questionários de satisfação, mas também a nível dos conhecimentos adquiridos foi outra das recomendações.

Sendo importantes as pessoas, as comunidades e a inclusão, neste Congresso também se abordou o problema do acesso às pessoas com deficiência, constatando-se que ainda há sérios problemas de cumprimento das normativas legais e dos requisitos da IFLA nos seus aspetos mais básicos, sendo algo evidente a falta de formação dos profissionais para prestar serviços aos cidadãos com necessidades especiais.

No caso das bibliotecas públicas tornou-se, neste como noutros aspetos, evidente a necessidade de mais e melhor formação para garantir que os bibliotecários possam agir como os agentes de transformação da sociedade que entendem ser, tornando a biblioteca mais acessível, mais convidativa e menos burocrática.

Os profissionais da informação, em particular os arquivistas, devem alargar o seu envolvimento em iniciativas de modernização administrativa e de transformação digital na Administração, bem como nas empresas, de modo a garantir a existência de dados e informação autêntica, de qualidade, nas organizações, controlada e acessível durante quanto tempo ela seja necessária.

Neste contexto, a orientação do trabalho destes profissionais com vista à obtenção e gestão e curadoria de dados de qualidade é uma prova de maturidade das referidas organizações, permitindo-lhes uma atuação eficiente, e possibilitando a exploração destes em contexto de dados abertos, governo aberto, ciência aberta ou linked open data.

Assumir o RGPD como oportunidade para os profissionais da informação no desenho e implementação de sistemas de suporte à atuação dos organismos na gestão dos dados, de acordo com as normas e boas práticas internacionais é outra das prioridades apontadas. Neste contexto, constatou-se a necessidade de as organizações se adaptarem ao novo enquadramento legal da protecção de dados, com formação de equipas multidisciplinares em que os profissionais de informação intervenham.

Foi salientada a necessidade de acompanhar os esforços de renovação da legislação arquivística com vista à desmaterialização e à transformação digital na Administração, bem como à implementação e novas práticas de classificação e avaliação da informação, de carácter transversal, facilitadoras da interoperabilidade. Nesta linha, a disponibilização da plataforma CLAV (no contexto das políticas e medidas de simplificação administrativa), bem como de instrumentos técnicos de apoio à mudança, pela DGLAB, constitui uma grande oportunidade para facilitar a referida implementação e um desafio para valorizar a gestão da informação de arquivo e os seus profissionais.

Destacou-se ainda a importância de acompanhar e participar, de modo interventivo, nos esforços de normalização internacional, de modo a corresponder aos desafios em diferentes áreas, como a governança da informação, a gestão da informação em contexto de arquitetura empresarial ou a desmaterialização. Deve ser dada uma atenção especial aos normativos e novos modelos de representação de entidades informacionais, que possibilitam a convergência de atuação dos diversos profissionais da informação.

Constatou-se a pobreza e inconsistência dos dados estatísticos nacionais no que respeita a bibliotecas e arquivos, pelo que se preconiza a recolha estruturada e sistemática de dados sobre o trabalho desenvolvido pelas bibliotecas e arquivos, de acordo com normativos internacionais existentes. Esta recolha constitui fator fundamental para a tomada de decisão e para comunicar o valor destas organizações para as diversas partes interessadas, mas é relevante assegurar que são realizados no quadro de standards internacionais e dimensionados sectorialmente. Neste sentido, é crítico assegurar a melhoria contínua dos diferentes tipos de indicadores e conferir mais escala à aplicação de indicadores e introduzir novas métricas, nomeadamente de cariz social, como indicadores relevantes.

O Congresso permitiu conhecer a situação arquivística e biblioteconómica de regiões autónomas (o caso dos Açores), tendo sido identificados desafios para o desenvolvimento das bibliotecas e do sistema arquivístico regional, que constituem oportunidades para os profissionais da informação.

No quadro da sustentabilidade dos sistemas e infraestruturas é basilar promover a aplicação de padrões e normas, não descurando a necessidade contínua de assegurar o alinhamento com diretrizes internacionais. Esta necessidade concretiza-se em diferentes níveis aplicacionais dos

sistemas e processos de gestão e acesso a informação e dados, e amplifica o potencial de interoperabilidade para melhor servir os utilizadores.

No domínio da gestão de dados de investigação, reafirma-se o papel relevante que as bibliotecas e arquivos de instituições de ciência e ensino superior devem desempenhar na definição de estratégias de ação e disponibilização de serviços, ficando patenteada a urgente necessidade de mais instrumentos para capacitação dos seus profissionais e a dinamização de comunidades de prática que incluam outros papéis e responsabilidades nos processos de curadoria dados, nomeadamente, administradores de infraestruturas, gestores de ciência e especialistas de informática.

A evolução e transformação de infraestruturas para memória e preservação, mais em concreto das Bibliotecas Digitais, deve passar pela articulação e colaboração entre bibliotecários, especialistas de informática e investigadores, de forma a articularem o desenvolvimento de ações específicas, tendo em conta nomeadamente as particularidades do livro antigo, e as necessidades e exigências dos utilizadores.

A articulação entre infraestruturas de informação científica e as políticas associadas ao acesso às publicações e dados, reforça a centralidade dessas infraestruturas no sistema científico nacional e nos processos de gestão de informação nas instituições de investigação e ensino superior. A maturidade da rede de repositórios de literatura académica e científica contribuiu decisivamente para o desenvolvimento das políticas nacionais de Ciência Aberta e oferece ferramentas que promovem a sustentabilidade da gestão de informação em instituições e outros organismos nacionais do sistema tecnológico, científico e de ensino superior, promovendo mais e melhor acesso aos resultados de investigação.

Para concluir: as pessoas, tal como as comunidades, foram um eixo transversal às várias comunicações e eixos temáticos - a importância do elemento humano e do afeto nos serviços de informação e documentação, da valorização das experiências individuais dos utilizadores, vem lembrar que estes não existem para os documentos mas para as pessoas e que constituem um importante elemento agregador e promotor de coesão e capital social nas comunidades que servem.

A Comissão Redatora agradece aos moderadores e relatores o excelente trabalho que permitiu a elaboração destas conclusões.